



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Tecnologia, cultura e materialidade digital: análise diante do Antropoceno

Fabio Duarte de Almeida¹

Esta pesquisa propõe investigar as possíveis formas de relação entre humanos e tecnologias digitais a partir do referencial do Antropoceno, considerando como paradigma que evidencia a inseparabilidade entre humanidade, técnica e sistema-Terra. Como fundamento, o projeto busca explorar modos de relação com a tecnologia digital, avaliando a contribuição da cultura digital dominante e as materialidades que corroboram para a soma na equação das mudanças climáticas.

Refere-se aqui ao Antropoceno como essa hipótese paradigma instaurada, o tempo geológico marcado pela interferência humana massiva na ecologia do sistema-Terra, não mais como agente biológico, mas como agente geológico, fator causal de mudanças nas modalidades termodinâmicas e ecológicas do planeta (Souza Aguiar; Melo da Silva, 2024). Mesmo tendo-se recentemente negado o caráter oficial do uso do termo pela Comissão Internacional de Estratigrafia, os valores carregados em sua crítica se mostram úteis para analisar a situação subscrita, ainda que considerando outras leituras como o Plantationoceno, Capitaloceno e Chthuluceno (Haraway, 2023). Como levanta Latour (2014), o termo híbrido, que mobiliza as ciências naturais, humanas e sociais, pode ser a melhor alternativa para sair da noção de modernização.

Neste extenso conjunto de possibilidades, a organização da pesquisa se dá em quatro momentos: a justificativa da escolha do Antropoceno como conceito central, através de uma contextualização genealógica das ideias em torno do termo; as relações e usos deflagradores das TICs (tecnologias de informação e comunicação) perante o sistema-Terra, mantenedoras da perspectiva dual dominadora moderna, tendo a cibernética (Santos, 2003) como modo de controle da realidade; modos de relações dissidentes com as TICs, participantes de uma lógica tencodiversa e não predatória; e por fim, uma proposta de identificação de possibilidades distintas da atual ontoepisteme - como modo de ser, viver e pensar - ocidental iluminista de relação com as TICs que lidem centralmente com o tópico das humanidades ambientais.

No contexto atual, a pesquisa se encontra no primeiro momento: na expansão e validação do campo que estuda o Antropoceno. Como problemática interdisciplinar, que leva em conta toda organização geológica, biológica, econômica, política, social e, principalmente, ambiental, é possível seguir por diversas perspectivas sobre o assunto. Para esse primeiro momento, o objetivo é, portanto, situar a origem do domínio de estudo e validar bibliografias, como a de Bruno Latour (2020), que

¹ Mestrando em Divulgação Científica na Universidade Estadual de Campinas.
f259973@dac.unicamp.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



conectam a discussão tomando como ponto importante a modernidade e a cibernética. Textos como Tsing (2019), Danowski e Viveiros de Castro (2017), Bonneuil e Fressoz (2024) e Chakrabarty (2013), também se somam a essa construção.

Em paralelo, o olhar para essa construção temática passa pela influência direta de distintos modos de vivenciar a existência. Por um lado, o extrativismo e o solucionismo digital, liderados pela ideologia de grandes *big techs* com suas economias recentemente baseadas em Inteligência Artificial sob a lógica colonialista, (Faustino; Lippold, 2023) e portanto, se relacionando com o sistema-Terra como recurso. E de um outro lado, grupos não humanistas e dissidentes, que se relacionam como unidade com Gaia (Latour, 2020), usando de tecnologias digitais em ressonância com a ecologia das máquinas (Hui, 2020).

Uma virada ontológica a partir da crise da modernidade requer a produção de ideias que nos permitam o diferente, por vezes, em caminhos diferentes. Neste sentido essa pesquisa busca valorizar caminhos diferentes, organizando uma revisão bibliográfica multidisciplinar como metodologia, que aponte as coerências e contradições do eixo teórico, utilizando de uma questão norteadora, o objetivo central da pesquisa: como podem ser as relações com as tecnologias digitais no Antropoceno?

Palavras-chave: Antropoceno, tecnologia digital, cibernética, modernidade .

REFERÊNCIAS

BONNEUIL, Christophe; FRESSOZ, Jean-Baptiste. O acontecimento antropoceno: a Terra, a história e nós. Tradução de Marcela Vieira. São Paulo: Quina Editora; Campinas: Editora da Unicamp, 2024.

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. **Sopro**, n. 91, 2013. Tradução do artigo original "The Climate of History: Four Theses", publicado em 2009.

DANOWSKI, Deborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. 2. ed. Florianópolis: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2017.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital:** por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023.

FERDINAND, Malcon. **Uma ecologia decolonial:** pensar a partir do mundo caribenho. Trad. Leticia Mei. São Paulo: UBU Editora, 2022.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema** - fazer parentes no Chthuluceno. Trad. Ana Luiz Braga. São Paulo: n-1, 2023.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidade.** Tradução de Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2020.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



LATOUR, Bruno. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 11–31, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2014.87702>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ra/article/view/87702>. Acesso em: 28 jun. 2025.

LATOUR, Bruno. **Diante de Gaia**: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: Ubu Editora; Ateliê de Humanidades Editorial, 2020.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias**: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. São Paulo: Editora 34, 2003.

TSING, Anna Lowenhaupt. **Viver nas ruínas**: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.